

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO COMO FERRAMENTA DO GEOTURISMO E GEOCONSERVAÇÃO NO SERTÃO DE CANUDOS

Ivanara Pereira Lopes dos Santos¹; Débora Correia Rios²; Wílton Pinto de Carvalho³; Claudio Sergio Oliveira de Rosato⁴

¹ CPRM; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ³ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UFBA; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RESUMO: A idéia de se inventariar “geotopes”, os pontos de interesse geoturístico, no sertão do Estado da Bahia nasceu a partir do geoparque Araripe, único com selo UNESCO fora da Eurásia, que vem impulsionando novos projetos nesta área no Brasil. A idéia seria aliar a este fato conteúdo histórico da região de Canudos, embasado pela geologia, geomorfologia, geografia e aspectos cênicos característicos, descritos inicialmente por Euclides da Cunha em “Os Sertões”. A área proposta está inserida em um dos três núcleos arqueanos que integram o embasamento do Cráton do São Francisco, o Núcleo Serrinha, onde existe uma riqueza geológica muito grande com presença de: (i) embasamento paleoarqueano gnáissico-migmatítico, intrudido por granitóides TTGs; (ii) bacias vulcanossedimentares de idade paleoproterozóica associadas a plutonismo TTG e calcioalcalino e (iii) intrusões alcalinas de natureza shoshonítica, sienítica, ultrapotássica e lamprofírica. Além disso, a região conta com um potencial mineral expressivo devido à extração do ouro e do diamante, sendo promissora também para cobre, manganês, calcário, rochas ornamentais e água termo-minerais. E, reforçando a idéia de inventariar estes “geotopes”, têm-se ainda ocorrências de macrofósseis vertebrados, como o mastodonte (*Haplomastodonte Waringi*) e a preguiça gigante (*Eremotherium laurillardii*); pipes vulcânicos, e o local do achado de meteoritos, a exemplo do Bendegó, um siderito raro de aproximadamente 5,3 toneladas, e o palasito Quijingue. Portanto, catalogar e inventariar as ocorrências de interesse geoturístico na região de Canudos, nada mais seria que fomentar a geoconservação, a educação geocientífica, e dinamizar o patrimônio natural e cultural desta região do semi-árido baiano, utilizando como objeto principal o patrimônio geológico. A divulgação do turismo científico poderá facultar o desenvolvimento sustentável, ampliar ações que motivem a educação científica e ambiental, facultando o avanço didático e pedagógico, e estimular a comunidade local a um maior envolvimento com as geociências, já iniciado pelas ações de mineração e garimpo, promovendo a diversidade de interesses e capacidade de observação.

PALAVRAS-CHAVE: GEOTOPE; SERTÃO; GEOPARQUE.